

Apresentação

Esta nova edição da RBBA expressa uma composição um tanto caleidoscópica de temas e prismas científicos de diversas áreas do conhecimento, apresentando combinações variadas e interessantes. Trata-se de uma mescla de temas e enfoques de inequívoca originalidade, abordando questões atuais e candentes no plano teórico e prático do âmbito acadêmico-científico. Assim, as mais de duas dezenas de artigos aqui postos são recepcionados por um rico e muito bem escrito ensaio que envolve arte e ciência, navegando no campo da História das Ciências. Os demais trabalhos oferecidos versam sobre História e Memória, Economia Política, Filosofia, Literatura, Política, Ensino, Educação, Física e Biologia, estabelecendo um diálogo incomum entre as ciências, como se caracteriza a RBBA.

Começamos pela História das Ciências e ciência da História. As portas deste número são abertas pelo ensaio redigido por José D'Assunção Barros, que o intitula “**A teoria da evolução como harmonia teórica - o percurso harmônico de Charles Darwin**”, no qual busca entender como uma teoria se impõe nos meios científicos. No percurso, o autor discute algumas das estratégias de Darwin e seus colaboradores para granjear uma maior aceitação para a Teoria da Evolução no século XIX, registrando aí as acomodações feitas no texto darwiniano para enfrentar o meio científico e a sociedade de sua época.

Do ensaio para os artigos científicos, o foco é desviado do campo da História das ciências para incidir no da relação entre História e Memória. Entendendo a história como luta de classes, Alexandre de Jesus Santos evidencia que o complexo social da memória é um campo onde a luta de classes também se dá. Em texto nominado por “**As lutas de classes no campo da memória**” o autor explora a problemática expressada já no título de seu artigo, afirmando que as lutas de classes no tempo presente demonstram a forma como o ser social lembra e se apropria do passado, o que afirma a importância da memória na materialização do comportamento social no mundo.

Em “**A obsolescência na produção de mercadorias: um imperativo material do desenvolvimento do sistema do capital**”, Mailton Rocha Pereira reflete acerca da redução gradativa da vida útil dos produtos (transformados em mercadorias) como um processo atrelado ao desenvolvimento das forças produtivas. Para compreender isso, o autor foca os desdobramentos históricos da subordinação das necessidades humanas à reprodução do valor-de-troca, apresentando a obsolescência planejada no contexto da crise estrutural do século XX como artifício do capital de deslocamento da contradição entre produção e consumo.

APRESENTAÇÃO

Da História e da Economia Política para a Filosofia, entendendo que o momento atual é oportuno para uma reflexão sobre o valor da vida através do viver e das escolhas, Jasson da Silva Martins traz uma reflexão fundada na filosofia estoica no texto nominado “**Viver e morrer de acordo com a natureza**”, no qual ressalta as exigências desta condição nos limites não apenas da vida, mas também da própria razão que a justifica.

Da Filosofia para a Literatura, quatro artigos resgatam as trajetórias de destacados literatos de referência nacional e internacional, aqui elencados na ordem temporal de suas existências e produção. Nesse sentido, essa quadrilogia se inicia com a referência/deferência à poetisa estadunidense Elizabeth Bishop, no artigo escrito por Elisabete da Silva Barbosa, nomeado “**Estranhos na história da literatura brasileira: Elizabeth Bishop como mediadora cultural**”. Neste escrito, a autora busca refletir sobre a condição de mediadores culturais e as contribuições para a escrita da história da literatura brasileira e, nesse contexto, o papel de intermediária cultural desempenhado por Bishop.

O segundo texto da tetralogia mencionada no parágrafo anterior envolve História, Memória e Literatura. Objetivando investigar a (meta)linguagem poética e a relação apresentada entre memória, história e literatura em textos literários do escritor baiano Camillo de Jesus Lima, Esmeralda Guimarães Meira e Fernanda Pessoa Barbosa se encontraram e delimitaram o *corpus* desta pesquisa em dois poemas do escritor baiano: “Que o coração diga tudo” e “A um Parnasiano”, integrantes do livro *Cantigas da Tarde Nevoenta* (1955). Assim, o designaram por “**Poesia com gosto de sangue e mel: história, memória e metalinguagem em rastros de resistência**”.

O terceiro artigo é escrito por Edna Maria Viana Soares, que o nomeou “**Livros e leitores na Bahia nos anos 50 do século passado: a trajetória literária de Vasconcelos Maia**” e no qual resgata e discute a trajetória literária desse escritor baiano. No texto, enseja as condições sociais da publicação, circulação e apropriação de obras literárias na Bahia em meados do século passado, partindo dos fundamentos da associação da crítica textual com os estudos literários e sua relação com a bibliografia material pensada como sociologia do texto.

O último artigo desta quadrilogia é de autoria de Samuel Sousa Silva. Intitulado “**Memória e identidade negra na obra de Gilberto Gil**”, o texto enuncia a presença da memória e da identidade negra nas canções do citado compositor e cantor ao longo da sua carreira artística, de forma a denunciar o preconceito racial e suas mazelas e celebrar a cultura da população afrodescendente, com suas estéticas e formas de resistência.

Ainda no campo da Literatura e fechando este bloco, um texto escrito a quatro mãos analisa a letra capital do poema “Panegírico ao Marquês de Marialva”, atribuído ao poeta luso-brasileiro Manuel Botelho de Oliveira. Trata-se de “**Uma capital e o gênero panegírico**”, no qual seus autores, Marcello Moreira e Raeltom Santos Munizo, analisam o caráter particular do

APRESENTAÇÃO

panegírico e relacionam o tipo de cena desenhada com as noções sobre um distinto costume de se pensar o gênero em certas sociedades.

Da Literatura para o campo da História (do Brasil), destacadamente em sua ênfase política, quatro artigos que, no seu conjunto, cobrem desde o período histórico do Estado Novo até a atualidade. Por ordem cronológica e processual, o primeiro deles faz o resgate histórico da escalada autoritária que marcou os anos 1934-1937. Em **“Da Constituição de 1934 ao golpe do Estado Novo: autoritarismo e disputas políticas em tempos de democracia liberal-burguesa”**, Carlos Nássaro Araújo da Paixão analisa o processo de afastamento político entre Juracy Magalhães, então governador da Bahia, e o presidente Getúlio Vargas, processo que culminou com o golpe do Estado Novo, em 10 de novembro de 1937, e que resultaria na perseguição a adversários e antigos aliados do presidente e na intervenção velada na Bahia, São Paulo e Pernambuco.

Dois artigos desta tetralogia se complementam, apesar dos distintos enfoques que apresentam, por trazerem em suas análises histórico-políticas um mesmo objeto: o Partido Comunista do Brasil (PCB). O primeiro, intitulado **“O Partido Comunista do Brasil e a militância feminina”**, de Daniella Ataíde Lôbo e Maria Aparecida Silva de Sousa, com um recorte histórico-político marcadamente de gênero, contempla o silenciamento a que foi destinada a militância feminina no interior do PCB, assim como nas páginas da historiografia produzida por militantes desta organização. Nessa perspectiva, analisa a elaboração dessas fileiras sobre a militância feminina, sobretudo no que diz respeito à memória do Partido. No texto seguinte, ainda no crivo do PCB, Luan Eloy Oliveira, em **“A produção dos militantes do Partido Comunista do Brasil (1962-1977): história e memória”** apresenta, atualiza e discute a produção de textos biográficos, autobiográficos e memorialísticos elaborados por militantes e ex-militantes do Partido Comunista do Brasil. No processo aponta características e especificidades desse conjunto documental, suas possibilidades e potencialidade de contribuição para a reconstrução de dimensões lacunares da história política do Brasil, sobretudo no que diz respeito aos trabalhadores organizados em agremiações partidárias.

“Democracia debilitada: a ascensão do fascismo no Brasil”, de Joana Aparecida Coutinho fecha a quadrilogia de artigos históricos-políticos deste número. Nele, a autora analisa a fragilidade da democracia brasileira, agudizada com a eleição do capitão reformado do exército, Jair Bolsonaro, com claras inclinações ao fascismo. Em sua análise, tenta desvelar a construção desse fenômeno, entendido como um processo declarado de avanço do conservadorismo na sociedade brasileira.

Um grupo de três trabalhos focaliza a temática da Educação. Em **“O CPC da UNE e o debate sobre educação e cultura popular no Brasil”**, Marta Loula Dourado Viana discute as concepções de educação e cultura popular no Brasil pensadas pelo Centro Popular de Cultura

APRESENTAÇÃO

(CPC), entre os anos 1961-1964. A reflexão está amparada em pesquisa bibliográfica nos textos do Jornal Novos Rumos e da Revista Estudos Sociais, publicados na primeira metade dos anos 1960, como também às produções de autores contemporâneos que pesquisaram o CPC, a educação e cultura popular.

Elenice Silva Ferreira, em **“A criação de escolas como política educacional no município de Vitória da Conquista, até os idos de 1945”**, historiciza a criação de escolas como política educacional efetivada no município de Vitória da Conquista, desde os primórdios do século XIX ao ano de 1945, tendo na mira as contribuições teórico-metodológicas da Nova História Francesa, investigando as políticas públicas de ordenamento da educação em diferentes dimensões: dos projetos de criação das escolas à organização do ensino.

Ainda no campo da Educação, **“Royalties de Itaipu na educação: uma análise nos municípios lindeiros no Oeste do Paraná (1985-2016)”**, de João Carlos da Silva e Juliana Schwaab Thibes discute a aplicabilidade dos *royalties* repassados pela Hidrelétrica Binacional de Itaipu, observando seus impactos no campo educacional, fruto de um tratado ocorrido mediante tensões do contexto da Guerra Fria, em plena Ditadura Civil-Militar (1964-1985).

Cinco artigos tematizados no campo do Ensino são oferecidos neste número de RBBA. Eles trazem grandes contribuições para a reflexão e realçam importantes experiências. Essa pentalogia comporta quatro textos que versam sobre o ensino de Matemática e um da Física. O primeiro da Matemática trata-se de **“¿Qué mensajes da una serie de ejercicios de matemática acerca de los roles de género?”** escrito pelas professoras do Consejo de Formación en Educación de Uruguay (Uruguay), Verónica Molfino e Cristina Ochoviet, tendo em perspectiva o ensino da matemática para a justiça social, identificam mensagens relacionadas aos papéis de gênero emergentes de uma série de exercícios de matemática desenvolvidos para a formação de professores desta matéria, que lidam especificamente com estratégias de contagem.

O segundo artigo dessa quadrilogia do Ensino, intitula-se **“O estudo da relação ternária para o ensino do Campo Conceitual Multiplicativo”**, escrito por Maria Elizabete Souza Couto, Débora Cabral Lima e Eurivalda Ribeiro dos Santos Santana, descreve e analisa o processo formativo de professores dos anos iniciais que ensinam os conceitos de Comparação Multiplicativa. O texto traz resultados de uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada durante um processo formativo com professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os dois últimos artigos que fecham este bloco analisam o uso do software GeoGebra, no campo da Geometria Analítica. O primeiro deles, nominado **“Engenharia Didática e Teoria das Situações Didáticas: um contributo ao ensino de Geometria Analítica com o software GeoGebra”**, escrito por Renata Teófilo de Sousa, Italândia Ferreira de Azevedo e Francisco Régis Vieira Alves busca oferecer alternativas para a formação profissional do futuro docente de Matemática, trazendo abordagens visuais e interativas com o auxílio do *software* GeoGebra, por

APRESENTAÇÃO

meio da construção de situações didáticas, numa uma abordagem que explora a visualização e a compreensão. O segundo artigo que também foca no GeoGebra trata-se de “**Situação didática olímpica sob a perspectiva da Teoria das Situações Didáticas: uma aplicação com professores em formação inicial na Universidade Estadual Vale do Acaraú (Brasil)**” foi escrito por José Gleison Alves da Silva, Francisco Régis Vieira Alves e Daniel Brandão Menezes. Nele, os autores analisam uma Situação Didática Olímpica - SDO, com o uso do *software* GeoGebra, sob a perspectiva da Teoria das Situações Didáticas – TSD, aplicada aos professores em formação inicial na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

O último texto dessa pentalogia, nominado “**A definição de potencial químico em fontes didáticas**”, escrito por Jornandes Jesús Correia, apresenta as análises das abordagens sobre o Potencial Químico. No artigo, a Categoria de Análise das definições está referenciada na abordagem histórica e no Silogismo de Aristóteles. As observações e resultados constam do trabalho, que culmina com uma proposição de definição para o Potencial Químico, por parte do autor.

O artigo da área das Ciências Biológicas, escrito por María Silvina Reyes, Charito Ivana Vignatti e María Elida Pirovani reflete uma pesquisa realizada com estudantes universitários argentinos de três carreiras da Universidad Nacional Litoral (Santa Fe – Argentina), com o intuito de determinar a frequência de consumo de frutas e hortaliças. Trata-se de “**Relación entre la frecuencia de consumo de frutas y hortalizas y la elección de la carrera en universitarios argentinos**”. Os resultados da pesquisa são revelados no texto.

Dois artigos de análise sociológica fecham este número da RBBA. O primeiro, objetivando pesquisar, no cotidiano escolar, a concepção e o posicionamento pedagógico sobre a homofobia a partir das narrativas das/os docentes, Lara Costa Barreto e João Diógenes Ferreira dos Santos, em “**Com quantas cores se faz uma docência? Desvelando a homofobia no espaço escolar**” expõem os resultados de pesquisa apoiada no recurso de entrevistas semiestruturadas com dezessete professoras e professores de duas escolas públicas do município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. O segundo, intitulado “**Influenciadoras de moda em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil: continuidades e descontinuidades**”, escrito por Heloar Vasconcelos Ribeiro e Maria Salete de Souza Nery expõe os resultados de pesquisa acadêmica voltada para a moda, enfoca aspectos históricos e contemporâneos da sociedade conquistense, ressaltando continuidades e descontinuidades no processo de influência e produção/reprodução de gostos a partir de influenciadoras digitais de moda no município.

Nesse rol de análises, tematizações de perspectivas distintas sobre o fazer científico, político, educacional, técnico e tecnológico, esperamos que a RBBA tenha cumprido seu precípuo papel de propiciar o diálogo entre as ciências.

Editor Responsável